



(not) a love song alain buffard

2e3 maio | pequeno auditório – sala eduardo prado coelho

2maio às 21h00 | 3maio às 17h00

Três divas e um músico: duas mulheres e dois homens num *décor* de cinema a preto e branco. E agora?

(Not) A Love song?

Quem são elas? Ninguém se atreve a perguntá-lo.

Será que elas próprias o sabem?

Entre o passado que julgam ter tido e as vidas sonhadas que, conspirando, vão contando uma à outra, a barreira é muito ténue. Foram estrelas, conheceram os melhores, mas também são grandes leitoras dessas revistas cor-de-rosa de gente famosa. Foram *inesquecíveis* mas, por alguma razão, já ninguém as reconhece. São, ou julgam ter sido, Maria Felix e Dolorès del Rio; assim como imaginam ter sido, com a mesma confiança, Bette Davis, Marlène Dietrich, Gena Rowlands ou Gloria Swanson. Pouco importa se o tempo se confunde, apesar de tudo aconteceu no século passado. Se calhar são apenas as primas sofisticadas de Solange e de Claire que, a cada noite e dependendo da vontade de Genet, se projectam em Madame. Talvez tenham participado em filmes, ou talvez apenas brinquem às comédias, pouco importa: o Fã está lá, não sabemos como, mas está lá para as fazer acreditar.

Não precisam de muito: alguns acessórios, um pouco de *shantung* ou de crepe marroquino. Claro que necessitam do vestido preto básico e de muita energia. E algum *hmmm*. Elas têm-no, muito *hummm*. Elas arrasam! São chiques mas sem exageros. Estarão a passar-se? Claro que sim, mas na música. Estas jovens senhoras não são, na realidade, as de Rochefort? Não serão as senhoras de Veneza ou de Macau? Não é grave – já lá estiveram e já o fizeram na música e no cinema. Passaram por “Hamburgo, Santiago, Whitechapel e Bornéu”.

Podiam-se ter tornado amargas por não terem conhecido Sunset Boulevard; mas em vez de lentamente se acostumarem à dor com sensatez, optam pela energia fugaz dos desesperados. E assim, com a ajuda dos seus fãs e do seu velho amigo músico, elas escapam – esta noite, pelo menos – às vidas normais, mutiladas que temos de suportar.

Quem nunca amou uma música até ao ponto de ela fazer parte dos momentos mais íntimos da sua vida? Há músicas que têm esse poder imenso, a capacidade de nos fazer sentir as complexidades da vida, a densidade da raiva e da ternura essenciais para a viver. Algumas são tão rigorosas como uma tragédia clássica, outras – mais

volúveis – prestam-se à exploração nómada do seu universo. Todas elas engendram uma tapeçaria dramática de sentimentos e afectos.

(Not) a Love Song – ou os jogos cruzados do teatro, da música e da dança. Se o mundo *não* é sempre um palco, é justamente no palco onde tudo se passa, com a toda a sua agitação e seriedade.

Alain Ménil



(Not) a Love Song (alinhamento)

I wanna be your dog, Iggy Pop
Des orchidées au clair de lune, Carlos Fuentes, excertos
Femme fatale, Lou Reed
It's a Man's Man's World, James Brown
Des orchidées au clair de lune, Carlos Fuentes, excertos
Die Ballade von der sexuellen Hörigkeit, Bertolt Brecht/Kurt Weill
Be my husband, Nina Simone/A. Stroud
She's lost control, Ian Kevin Curtis (Joy Division)
La Macorina, Alfonso Camín/Chavela Vargas
You're my thrill, Jay Gorney
Des orchidées au clair de lune, Carlos Fuentes, excertos
I'll be your mirror, Lou Reed
Fame, David Bowie
Moi, j'm'ennuie, Camille François/Wal Berg
This is not a love song, John Lydon/Bill Levene/Martin Atkins (Public Image, Limited)
La Macorina, Alfonso Camín/Chavela Vargas
All tomorrow's parties, Lou Reed
Je ne t'aime pas, Maurice Magre/Kurt Weill

Des orchidées au clair de lune, de Carlos Fuentes, foi editado pela Gallimard, colecção Le manteau d'Arlequin, tradução francesa de Céline Zins, 1984

Fontes cinematográficas:

- Marlene Dietrich em *Der blaue Engel*, 1929, *Marocco*, 1930, *Dishonored*, 1930 e *Blonde Venus*, 1932 de Joseph von Sternberg
- Rosalind Russell, Joan Crawford em *The Women*, 1939 de George Cukor
- Gloria Swanson em *Sunset Boulevard*, 1950 de Billy Wilder
- Cyd Charisse em *The bandwagon*, 1953 de Vincente Minnelli
- Kay Thompson em *Funny Face*, 1956 de Stanley Donen

- Bette Davis em *What ever happened to Baby Jane?*, 1962 e *Hush Hush, Sweet Charlotte !*, 1964 de Robert Aldrich
- Beryl Reid em *The Killing of Sister George*, 1968 de Robert Aldrich
- Monica Vitti em *L'Eclisse*, 1962 de Michelangelo Antonioni
- Vanessa Redgrave, David Hemmings em *Blow up*, 1966 de Michelangelo Antonioni
- Margrit Carsten, Hanna Schygulla, Irm Hermann em *Die bitteren Tränen der Petra von Kant*, 1972 de Rainer Werner Fassbinder
- Rosel Zech em *Die Sehnsucht der Veronika Voss*, 1981 de Rainer Werner Fassbinder
- Gena Rowlands em *Opening Night*, 1978 de John Cassavetes
- Valentina Cortese em *The End* (teleteatro) – *An Embroidered Trilogy*, 1999 de Francesco Vezzoli

Concepção e cenografia Alain Buffard

Com Miguel Gutierrez, Vera Mantero, Vincent Ségal, Claudia Triozzi

Adaptação musical Vincent Ségal

Luzes Yves Godin

Figurinos

Miguel Gutierrez vestido por Yohji Yamamoto e Casey Vidalenc

Vera Mantero por Chanel,

Claudia Triozzi por Christian Lacroix,

Vincent Ségal veste um casaco de Casey Vidalenc

Fotografia Marc Damage

Direcção de cena Christophe Poux

Operação de som Félix Perdreau

Operação de luzes Thalie Lurault

Execução dos sofás Claire Vaysse

Preços:

Plateia – 20€

Laterais – 15€

Descontos habituais

Cartão Amigo

[Site CCB](#)